

ULTRASSOM PORTÁTIL COMO RECURSO AUXILIAR DA ENFERMAGEM PARA AVALIAÇÃO DO VOLUME VESICAL

Maria CIDNEY da Silva Soares¹, Maria Eduarda Soares Marinho², Patrícia Taise Lima Soares³ Maria Eduarda Araújo Ribeiro⁴ Danielle Cavalcante de Farias⁵ Clara Stephanie Medeiros do Nascimento⁶

¹Centro Universitário UNIFACISA, (cidney.soares@unifacisa.edu.br)

² Centro Universitário UNIFACISA, (maria.eduarda@maisunifacisa.com.br)

³ Centro Universitário UNIFACISA, (patricia.soares@maisunifacisa.com.br)

⁴ Centro Universitário UNIFACISA, (eduarda.ribeiro@maisunifacisa.com.br)

⁵ Centro Universitário UNIFACISA, (danielle.farias@maisunifacisa.com.br)

⁶ Centro Universitário UNIFACISA, (clara.nascimento@maisunifacisa.com.br)

Resumo

Objetivo: Identificar o conhecimento de enfermagem sobre o uso do ultrassom portátil na assistência de enfermagem. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, qualitativo realizado com 14 enfermeiros intensivistas via *online* e após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Os resultados forneceram material para construir duas categorias de análise a saber: I: Entendimento da importância do uso da ultrassonografia portátil; II- Necessidade de capacitação e recursos para habilitação profissional. **Considerações Finais:** Os resultados permitem fazer uma análise do uso de ultrassom portátil por enfermeiros e nos leva a discutir a importância do procedimento na assistência de enfermagem, bem como, a necessidade de capacitação para utilização desse recurso auxiliar no intuito de avaliar o volume vesical e prever possíveis complicações.

Palavras-chave: Enfermagem; Ultrassom; Vesical.

Área Temática: Inovações e Tecnologias na Área Clínica e Cirúrgica

Modalidade: Resumo expandido

1 INTRODUÇÃO

O cateterismo vesical é um procedimento invasivo e que envolve riscos ao paciente, que está sujeito a infecções do trato urinário e/ou a trauma uretral ou vesical, portanto, exige uma maior complexidade dos cuidados de Enfermagem em relação a técnica, pois, é necessário ter conhecimentos de base científica e aptidão para tomada de decisão imediata e, dessa forma, no âmbito da equipe de Enfermagem, o procedimento de inserção de cateter vesical é privativo do Enfermeiro (COFEN, 2013)

Segundo Potter (2018), o enfermeiro é capaz de reconhecer fatores que previnem problemas referente a eliminação urinária. Dentre os problemas, ressalta-se a incapacidade de armazenar ou esvaziar a urina na bexiga que podem estar relacionados a infecções urinárias, bexiga irritável ou ativa em excesso, obstrução do fluxo urinário ou de outras condições que alterem a inervação da bexiga.

Um dos problemas frequentes observados na avaliação das dificuldades de eliminação urinária é a retenção, que é a incapacidade de esvaziamento completo da bexiga que pode ser de início rápido e traz sensação de pressão, desconforto e dor além de hipersensibilidade sobre a sínfise púbica, já a retenção crônica tem início lento e gradual onde o paciente pode apresentar frequência, urgência, pouco volume ou incontinência de urina e sensação de esvaziamento incompleto (FERREIRA E SIMÕES, 2019).

Portanto, é urgente a necessidade da enfermagem saber interpretar exames por imagem (WILSON-STEWART et al., 2018). Um dos recursos atuais para assessorar esses profissionais nos serviços de saúde é a ultrassonografia portátil, pois, esse dispositivo, quando aliado ao cateterismo vesical de demora, auxilia na interpretação rápida de resultados e na tomada de decisão segura para garantia de uma assistência de enfermagem de qualidade (ORTEGA et al, 2020).

Sabendo da necessidade de qualificação profissional na enfermagem para atuação segura e comprometida com a melhora e rápida recuperação do paciente, esse estudo baseou-se na seguinte questão norteadora: Qual o conhecimento de enfermeiros intensivistas sobre o uso do aparelho de ultrassonografia portátil na assistência ao paciente com necessidade e cuidados relacionados a eliminação vesical? Para responder ao questionamento formulou-se o seguinte objetivo: Identificar o conhecimento de enfermagem sobre o uso do ultrassom portátil na assistência de enfermagem.

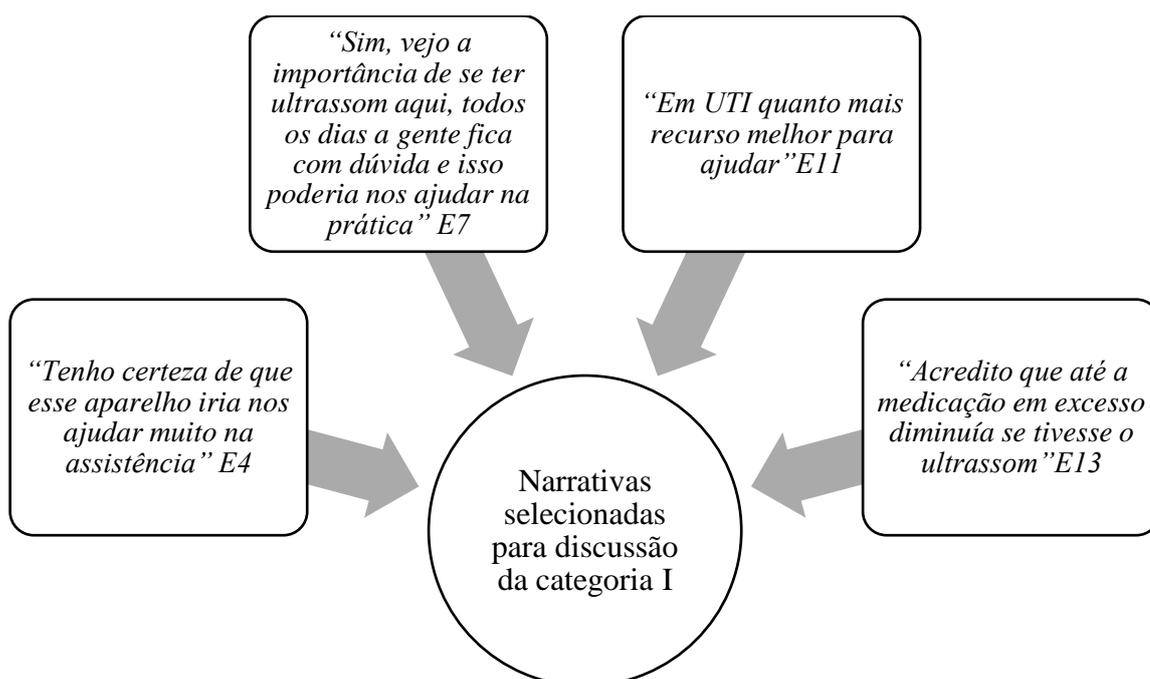
2 MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa. O cenário da pesquisa foi em ambiente virtual, via *web* com enfermeiros intensivistas. A coleta dos dados ocorreu via *online* e após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do CESED com CAAE nº 39619020.5.0000.5175. O questionário foi enviado via google forms para enfermeiros atuantes em unidade de terapia intensiva, uma das perguntas era no formato discursiva. A amostra da pesquisa foi formada por 14 enfermeiros que atuam em unidade de terapia intensiva (identificados por E1..E14). Foram utilizados roteiro de entrevista e questionário para coleta do material. Os dados passaram pela análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). O material empírico produzido pelas entrevistas foi transcrito gerando as narrativas. Posteriormente, utilizando Santos (2012) foi feita pré-análise utilizando leitura flutuante inicial e o agrupamento em unidades de registro e contexto, permitindo que emergissem temas em comum.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o agrupamento das unidades de contexto obtidas na pré-análise, foi feita nova leitura e análise final, que deu origem a duas categorias temáticas; I – Entendimento da importância do uso da ultrassonografia portátil; II-Necessidade de capacitação e recursos para habilitação profissional, que serão apresentadas a seguir:

Figura 1: Categoria I: Entendimento da importância do uso da ultrassonografia portátil



A fala dos entrevistados acima é semelhante aos demais respondentes e nos faz pontuar que todos entendem a importância do uso de ultrassom portátil nos serviços de saúde para melhorar/facilitar as ações de saúde e garantir uma assistência integral.

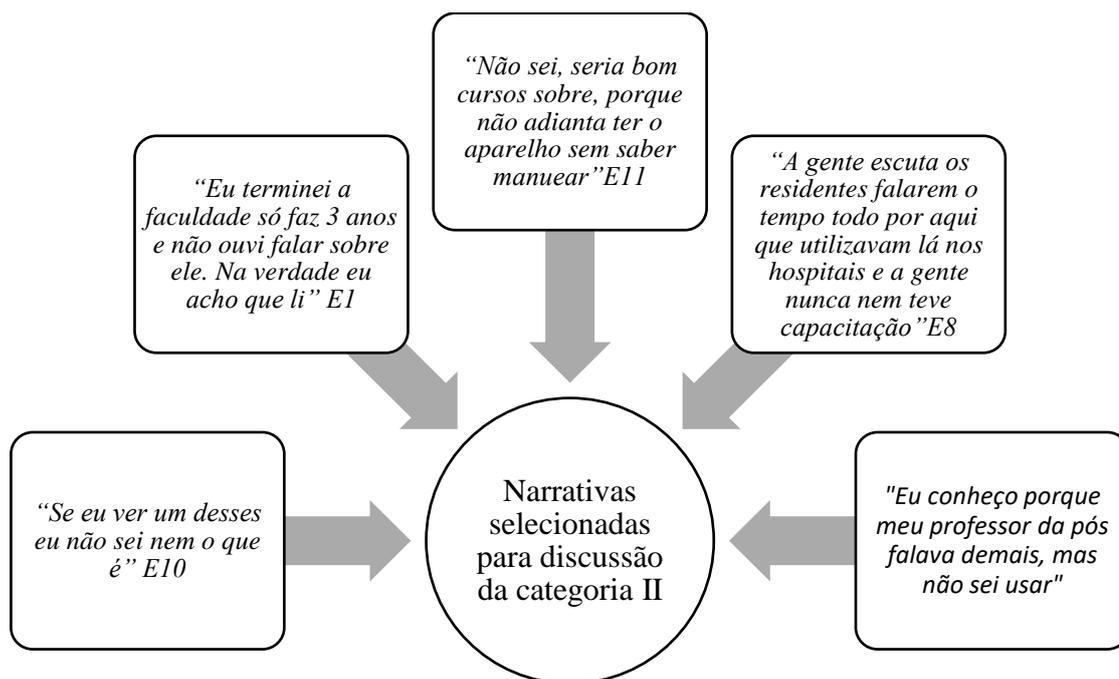
Apesar de não ser novidade, muitos serviços ainda não dispõem do aparelho, no entanto, enfermeiros de diversos serviços no Brasil e no exterior já fazem uso de ultrassom para o procedimento de cateterismo vesical, avaliação de retenção urinária para tomada de decisão assertiva e direcionada para cada paciente.

Portanto, entende-se que tomar uma decisão correta viabiliza preservar o paciente de um cateterismo desnecessário, e, conseqüentemente de possíveis infecções ou indicar seu uso de forma correta, impossibilitando iatrogenias como a hiperdistensão da bexiga ou lesão do músculo detrusor, qualificando a assistência de enfermagem e minimizando o tempo de trabalho profissional (JORGE et al., 2021).

Entende-se assim, que o uso desse método por enfermeiros, diminuem os custos para o tratamento de algumas complicações intrínsecas aos procedimentos e ainda fortalece o trabalho dos profissionais de enfermagem.

Ao serem indagados sobre o conhecimento do uso do ultrassom portátil (port of care) agrupou-se as seguintes falas para discussão:

Figura 2: Categoria II: Necessidade de capacitação e recursos para habilitação profissional.



Ao analisar as falas dos entrevistados, identifica-se a necessidade de capacitação para habilitar enfermeiros para o uso correto do ultrassom portátil para tê-lo como um recurso auxiliar para as práticas de enfermagem.

Em se tratando de avaliação do volume vesical, muitos benefícios seriam direcionados para a assistência, pois, a definição de condutas que envolvem a avaliação vesical do paciente, como a avaliação de volume residual e inserção e avaliação de cateter vesical de forma segura estariam beneficiando o paciente com maior eficiência.

Disseminar o conhecimento e habilidades para o profissional de enfermagem atuar na imagiologia é fundamental e necessário que seja incluído nos Projetos pedagógicos dos cursos de enfermagem, pois, diante das inovações na área de saúde e a rapidez com que isso acontece na atualidade torna-se urgente tais aptidões e fortalece a enfermagem como ciência (SILVA *et al.*, 2018).

Pois, a imagiologia se destaca como mais um campo de atuação, especialmente em meio ao desenvolvimento tecnológico no cuidar em saúde e assim, o enfermeiro aumenta sua qualificação para prestar assistência de qualidade. No entanto, é necessário investimento financeiro das instituições de saúde para adquirir tal instrumento de trabalho; Investimento educacional das instituições formadoras e ainda pesquisas que tratem sobre a temática e como deve ser a atuação dos enfermeiros frente aos diversos exames que ele pode/deve realizar no seu cotidiano, empoderando a enfermagem na assistência clínica e dentro da equipe multidisciplinar em saúde.

3 CONCLUSÃO

Os resultados permitem fazer uma análise do uso de ultrassom portátil por enfermeiros e nos leva a discutir a importância do procedimento na assistência de enfermagem, bem como, a necessidade de capacitação para utilização desse recurso auxiliar no intuito de avaliar o volume vesical e prever possíveis complicações.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.] Palavras-chave: Análise do conteúdo; Dados qualitativos; Análise de dados.Santos 2012

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN nº 0450/2013, de 15 de outubro de 2009. **Normatiza o procedimento de Sondagem vesical no âmbito do Sistema COFEN/Conselhos regionais de enfermagem, e dá outras providências.** In: Conselho Federal de Enfermagem [legislação na internet]. Brasília; 2013. [citado 2021 jun 14]. Disponível em: < <http://www.portalcofen.gov> >. Acesso em: 14 de junho de 2021.
POTTER, P; PERRY, A.G. **Fundamentos de enfermagem.** 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018

FERREIRA, C.I.V.; SIMÕES, I.M.H. Validação de protocolo de enfermagem para avaliação e diagnóstico de retenção urinária no adulto. **Referencia Coimbra.** Disponível em: https://rr.esenfc.pt/rr/index.php?module=rr&target=publicationDetails&pesquisa=&id_artigo=3300&id_revista=24&id_edicao=209/ Acesso em 15 de junho de 2021.

GUADARRAMA-ORTEGA, David et al . Impacto de la ecografía volumétrica portátil en el sondaje vesical por retención urinaria en una unidad de medicina interna. **Enferm. glob.**, Murcia , v. 19, n. 57, p. 42-62, 2020 . Disponible en <http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412020000100002&lng=es&nrm=iso>. accedido en 17 jun. 2021. Epub 16-Mar-2020. <https://dx.doi.org/eglobal.19.1.347591>.

JORGE, Beatriz Maria *et al.* AVALIAÇÃO CLÍNICA PARA DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM DE RETENÇÃO URINÁRIA: construção e validação de protocolo. **Revista Renome**, [S.L.], v. 9, n. 1, p. 67-75, 18 jan. 2021. Universidade Estadual de Montes Claros (UNIIMONTES). <http://dx.doi.org/10.46551/rnm23173092202090108>. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renome/article/view/2167/3504>. Acesso em: 15 junho 2021.

SILVA, Ana Carolina Pinto da *et al.* PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E FORMATIVO DE ENFERMEIROS ESPECIALISTAS EM SAÚDE MENTAL. **Revista Enfermagem Atual**, S.I, v. 95, n. 33, p. 1-9, 19 jan. 2021. Disponível em: <http://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/846>. Acesso em: 01 jun. 2021.

WILSON-STEWART, Kelly *et al.* Occupational radiation exposure to nursing staff during cardiovascular fluoroscopic procedures: a review of the literature. **Journal Of Applied Clinical Medical Physics**, [S.L.], v. 19, n. 6, p. 282-297, 8 out. 2018. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/acm2.12461>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6236819/>. Acesso em: 19 mai. 2021.